

AGENTES ETIOLÓGICOS ISOLADOS EM CASOS DE CISTITE CANINA: AMOSTRAS ENCAMINHADAS AO LMV NO ANO DE 2015 A 2017

Autores: Bruno Streher Matté, Diogenes Dezen, Eliete Griebeler, Larissa Rafaeli Izolan, Marcella Zampoli Troncarelli, Suele Paula Dalbello,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - campus Concórdia

E-mail para contato: brunostrehermatte@hotmail.com

Resumo:

A cistite é uma infecção que acomete o trato urinário inferior dos animais, caracterizada clinicamente por estrangúria, bem como pela bacteriúria, hematuria e presença de células inflamatórias na urina. Outros sinais clínicos incluem urina com odor ou aparência anormais (hematuria e turbidez), disúria, polaciúria ou, menos frequentemente, incontinência urinária. As fêmeas têm maior predisposição a desenvolver cistite em relação aos machos, devido à sua condição anatômica, visto que possui uretra mais curta, facilitando o ingresso de patógenos até a vesícula urinária. No que se refere ao diagnóstico de bacteriúria, a urinálise nem sempre é elucidativa e, definitivamente, é recomendada a urocultura, na qual o agente etiológico pode ser identificado. Dentre os agentes, as cistites são mais frequentemente causadas por micro-organismos oriundos do trato intestinal do próprio animal, entre elas *Escherichia coli*. Outros patógenos comumente isolados são *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacter spp.*, *Streptococcus spp.* e *Staphylococcus spp.* Devido ao caráter multi-etiológico da enfermidade, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência dos agentes isolados em amostras de urina de cães com suspeita clínica de cistite, as quais foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária (LMV) no período de fevereiro 2015 a junho de 2017. Amostras de urina de animais suspeitos de cistite foram colhidas por cistocentese e encaminhadas ao LMV, onde foram cultivadas em Ágar sangue e Ágar Mac Conkey, e incubadas a 36°C/24-72h. Os isolados foram identificados por características morfológicas e bioquímicas, segundo Quinn et al. (2005). De 15 amostras analisadas, em nove foi possível estabelecer diagnóstico microbiológico, sendo que em uma das culturas foi identificada mais de uma espécie de patógeno. Os agentes isolados foram: *Escherichia coli* (40%), *Staphylococcus spp. coagulase negativa* (20%), *Staphylococcus spp.* (6,6%), *Streptococcus spp.* (13,3%), Bacilos Gram-negativos (13,3%), *Proteus mirabilis* (6,6%) e *Enterobacter spp.* (6,6%). Com base nos dados, é possível concluir a maioria dos casos analisados ocorreram por infecções devido à *Escherichia coli*, corroborando os dados da literatura, que referem 40 a 70% de prevalência. Os demais patógenos isolados também já foram descritos em literatura, comprovando desta forma a circulação destes agentes na população analisada. Ressalta-se que o apoio laboratorial aos clínicos veterinários é de fundamental importância como forma de contribuição ao direcionamento terapêutico dos casos de cistite em cães.

Palavras-chave:

cistite, cão, isolamento microbiológico

